

## A linguística saussuriana no Brasil no início do século XXI<sup>1</sup>

Clemilton Lopes Pinheiro<sup>2</sup>

Sílvio Luis da Silva<sup>3</sup>

### **Resumo**

*Neste trabalho, apresentamos um breve panorama sobre a linguística saussuriana no Brasil no início do século XXI. Analisamos os resumos das comunicações apresentadas em três eventos realizados no Brasil, em 2013, por ocasião do centenário de morte de Saussure. Essa análise chegou às seguintes conclusões. Pode-se falar de um interesse pelo retorno ao pensamento de Saussure no Brasil. No entanto, trata-se de um interesse pouco expressivo e circunscrito a espaços pontuais. Embora a linguística atual brasileira não manifeste uma grande curiosidade pelo pensamento de Saussure, nas primeiras décadas do século XXI, destaca-se o interesse em discutir a natureza revolucionária desse pensamento. Além disso, pode-se perceber que o interesse pelo retorno a Saussure, no Brasil, está alinhado aos grandes temas aos quais se dedica boa parte dos pesquisadores: o ensino e o discurso.*

**Palavras-chave:** História. Linguística. Saussure

---

<sup>1</sup> Este trabalho resulta da comunicação apresentada no colóquio *Le Cours de Linguistique Générale, 1916-2016. Le devenir*, realizado em Paris, de 15 a 17 de junho de 2016. Uma versão, em inglês, está publicada em Gambarara; Reboul (2018).

<sup>2</sup> Professor de Linguística na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

<sup>3</sup> Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor de Linguística e Língua Portuguesa na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

## Introdução

O clássico livro *Curso de Linguística Geral* (CLG), publicado no início do século XX, deu a Ferdinand de Saussure o posto de pai da Linguística, que foi fundada sob a perspectiva de uma ordem própria da língua. Tempos depois, os seus manuscritos chamaram a atenção para um outro Saussure, que problematiza a linguagem a partir de outras bases filosóficas. Tanto o primeiro quanto o segundo Saussure foram e têm sido lidos de diversas formas, em diversos momentos.

Este trabalho se situa no contexto das leituras e das interpretações do pensamento saussuriano no Brasil. Constatamos que existem vários trabalhos que tratam sobre a recepção de Saussure no Brasil, ou seja, recortam o momento que poderíamos chamar de inicial: as últimas décadas do século XX, após a tradução do CLG para o português. Diríamos, assim, que esses trabalhos apresentam interpretações sobre o primeiro Saussure, notadamente o impacto da sua recepção nos estudos linguísticos brasileiros. Em relação ao segundo Saussure, ou ao momento em que se fala sobre um retorno a ele, as primeiras décadas do século XXI, ainda não temos muitos estudos. De todo modo, parece-nos que as interpretações sobre a linguística saussuriana no Brasil devem, agora, considerar outras questões. A questão da recepção já não cabe mais. Uma das questões importantes, agora, pode estar relacionada aos pontos de vista, aos desdobramentos da linguística saussuriana no Brasil neste momento em que se considera o seu retorno.

Nosso objetivo é refletir sobre os pontos de vista e os desdobramentos sobre a linguística saussuriana no Brasil, no início do século XXI. Para atingir esse objetivo, analisamos os resumos das comunicações apresentadas em três eventos realizados no Brasil, em 2013, por ocasião do centenário de morte de Saussure: *Congresso Internacional 100 anos sem Saussure* (USP-São Paulo), *Jornada Internacional Ferdinand de Saussure e os estudos linguísticos contemporâneos* (UFRN-Natal), *Jornada de Estudos Saussurianos* (Unicamp-Campinas). Antes disso, fazemos uma breve retomada de alguns trabalhos de interpretação sobre a recepção saussuriana, no Brasil no início do século XX. Não é nosso propósito estabelecer comparação entre os dois tipos de interpretação. A primeira está posta como ponto de partida, para justificar a pertinência de se retomar a discussão sob outro ângulo.

## **A recepção das ideias de Saussure no Brasil no século XX**

A primeira tradução para o português do CLG foi lançada, no Brasil, em 1971, com o propósito de “atender à demanda das universidades brasileiras” (SALUM, 2006, p. XIV). No prefácio a essa tradução Salum (2006, p. XV) assume que o CLG é um livro clássico, “não é a bíblia da Linguística moderna, que dê a última palavra sobre os fatos, mas é ainda o ponto de partida de uma problemática que continua na ordem do dia”. No nosso entendimento, trata-se, portanto, já de uma primeira posição acerca da obra no contexto brasileiro, ou seja, o CLG é um “ponto de partida” para compreender a franca ebulição de teorias linguísticas. À medida que a obra é lida e difundida, ela vai sendo reeditada, e conseqüentemente, vai tomando corpo também o exercício mais sistemático de discutir sua recepção e influência nos estudos linguísticos brasileiros. Entre os trabalhos representativos desse exercício, podemos citar De Lemos et al. (2003), Portela (2013) e Ruiz e Baronas (2016), que focalizam um momento da história da linguística brasileira, o da recepção das ideias de Saussure no país em meados do século XX.

De Lemos et al. (2003, p. 165) assinalam que o pensamento de Saussure foi introduzido no Brasil por Joaquim Mattoso Câmara Jr., conhecido como o pai da linguística brasileira. Segundo as autoras, Câmara Jr. associou a noção de sistema de Saussure à gramática, tendo como foco a descrição das línguas. Esse equívoco, “em nome da possibilidade de descrição de línguas particulares, é a maior expressão do apagamento da linguística saussuriana” (DE LEMOS et al., 2003, p. 171). Assim, as autoras defendem que Saussure não foi introduzido no Brasil de forma eficaz.

Em relação à recepção dos manuscritos saussurianos, na segunda metade do século XX, as autoras defendem igualmente que eles também não foram devidamente recebidos no Brasil. Convém ressaltar que as autoras apontam duas razões para a falta de interesse pelo retorno ao pensamento de Saussure: o surgimento da Gramática Gerativa de Noam Chomsky, e a incompreensão da natureza revolucionária das ideias e dos conceitos propostos por Saussure, que não pode ser percebida no CLG.

Portela (2013) analisa quatro manuais de difusão das ideias de Saussure no Brasil com o propósito de compreender como o pensamento de Saussure foi recebido pela via do CLG: Câmara Jr. (1964), Lopes (1976), Carvalho (1976) e Borba (1984). O autor expressa da seguinte forma sua proposta:

refletir sobre o pensamento saussuriano por meio dos manuais de Linguística e Semiologia brasileiros utilizados em cursos de graduação e pós-graduação, observando (1) quais conceitos saussurianos são mais frequentemente utilizados, (2) a que público específico esses manuais são dirigidos e (3) como essas obras segmentam e sistematizam seus conteúdos (PORTELA, 2013, p. 15).

A análise de Portela (2013) demonstra que existe, nos quatro trabalhos, a recorrência de dois procedimentos de textualização e discursivização, com impacto direto na propagação e na persuasão didática da obra saussuriana.

A programação didática tem como foco as dicotomias, que são geralmente apresentadas segundo a ordem em que aparecem no CLG: língua/fala, significante/significado, sincronia/diacronia, valor/significação e relações sintagmáticas/associativas (PORTELA, 2013, p. 21).

Ressalte-se ainda que, nesse movimento de propagação, as dicotomias são apresentadas como marco para os estudos linguísticos, como um gesto fundador. “Mais raramente são apontadas suas influências e/ou limitações” (PORTELA, 2013, p. 21).

No que diz respeito à persuasão, os quatro manuais elegem como receptor do CLG um leitor com conhecimento prévio sobre níveis de análise linguística (fonologia, morfologia, sintaxe), ainda que em nível básico. Esse leitor em potencial é o estudante de Letras, de graduação ou pós-graduação, e o pesquisador. Ao fazerem o resgate de elementos biográficos de Saussure, os autores dos manuais quase sempre o retratam “como um gênio precoce e incompreendido que viveu uma vida na obscuridade” (PORTELA, 2013, p. 21). Por fim, Portela assinala que o problema da autoria do CLG não é posto em questão, nos manuais.

A posição de Ruiz e Baronas (2016) sobre a recepção de Saussure no Brasil é tomada a partir da análise de um manual de linguística, que é também discutido por Portela (2013): *Para Compreender Saussure* (CARVALHO, 1976). Ruiz e Baronas (2016) mostram as peculiaridades editoriais desse manual como um acontecimento discursivo. Os autores descrevem esse acontecimento, e, nesse sentido, discorrem, embora indiretamente, sobre a recepção saussuriana no Brasil.

Segundo os autores, o manual de Carvalho tem característica de um “guia”, “produzido de acordo com as principais teorias apresentadas no CLG” (RUIZ; BARONAS, 2016, p. 326). Nessa perspectiva, o pensamento saussuriano presente no CLG é visto como uma versão brasileira desse pensamento que tem como propósito apenas

reproduzi-lo. A forte presença de excertos retirados do próprio CLG é, para os autores, um indício para essa constatação.

Ao longo dos trechos, vemos que, ao tratar das teorias, Castelar de Carvalho, como forma de importar e validar seu discurso, utiliza certas formações estruturais que remontam a uma possível concretização, ou seja, tais estruturas possibilitam interpretar que é o próprio Saussure quem está dizendo (RUIZ; BARONAS, 2016, p. 327).

Em conclusão, os autores afirmam que uma leitura discursiva da história das ideias de Saussure, no Brasil, aponta uma reconfiguração didática dessas ideias “em que há uma forte necessidade de mostrar suas influências, ao contrário do que é tacitamente (re)afirmado sobre uma obra ligeiramente complexa e obscura” (RUIZ; BARONAS, 2016, p. 330).

Esses estudos que tratam sobre a recepção de Saussure no Brasil recortam o momento que poderíamos chamar de inicial: as últimas décadas do século XX. Atualmente, no país, a influência de Saussure ainda é, obviamente, presente e muitos pesquisadores continuam em contato com suas ideias. Nesse sentido, parece-nos ser pertinente refazer a questão sobre a recepção da linguística saussuriana no Brasil, nestas primeiras décadas do século XXI, momento em que se fala sobre um retorno a Saussure.

### **Saussure no Brasil no início do século XXI**

Não temos notícia de trabalhos que propõem uma reflexão sobre a linguística saussuriana no Brasil no início do século XXI nos mesmos moldes das que foram resumidas na sessão anterior. De todo modo, a pergunta a ser feita deve hoje ser outra. Não cabe mais se perguntar sobre a “recepção das ideias de Saussure”. Uma das coisas sobre as quais se pode perguntar diz respeito aos pontos de vista sobre a linguística saussuriana no Brasil neste momento em que se considera um retorno. Tendo isso em mente, uma primeira questão a ser considerada foi a das fontes às quais poderíamos recorrer. Como não teríamos como dar conta, é óbvio, de toda a produção bibliográfica brasileira sobre Saussure, mesmo considerando o pequeno espaço de tempo, resolvemos analisar os resumos das comunicações apresentadas em três eventos realizados no Brasil, em 2013, por ocasião do centenário de morte de Saussure: *Congresso Internacional 100 anos sem Saussure*, realizado na Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo; *Jornada*

*Internacional Ferdinand de Saussure e os estudos linguísticos contemporâneos*, realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal; e *Jornada de Estudos Saussurianos*, realizada na Universidade de Campinas (Unicamp), em Campinas.

Reconhecemos a limitação desse critério, já que pode parecer inconsistente extrair conclusões sobre a linguística saussuriana no Brasil por base apenas em resumos propostos por participantes de três eventos científicos. A despeito disso, acreditamos que essas comunicações apresentam, em certa medida, um estado da arte das pesquisas sobre Saussure realizados no Brasil, e, nesse sentido, elas permitem promover, ao menos, uma reflexão e, assim, reabrir o debate sobre o tema.

Realizamos a leitura de todos os resumos das comunicações, elaboramos um índice por temas e tentamos capturar a caracterização da pesquisa empreendida pelos autores. Esse trabalho resultou em dois tipos de observação: uma que aponta para o grau de interesse pela obra e pelas ideias de Saussure, no Brasil, e outra que aponta para a natureza dos temas e das perspectivas de abordagem.

Considerando o contexto dos estudos linguísticos brasileiro, de início podemos observar que, em termos quantitativos, Saussure não é um tema que gera um grande número de pesquisas. No total, os três eventos reuniram 117 comunicações. Trata-se de um número pouco expressivo, se relacionarmos aos dados da pós-graduação em Linguística e Literatura: 148 programas acadêmicos, com mestrado e doutorado, e cinco (5) programas profissionais, segundo dados da avaliação quadrienal (2013-2016) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)<sup>4</sup>. Além disso, podemos perceber que, em termos geográficos, Saussure não é um tema de pesquisa que interessa a todo o país. Se considerarmos a filiação institucional dos autores das comunicações, o maior interesse se concentra em alguns estados das regiões Sul e Sudeste. A tabela 1 resume os dados quantitativos das comunicações por região. O mapa 1 mostra a distribuição das comunicações por estado. A maior concentração de autores das comunicações está nos estados de Minas Gerais (MG), São Paulo (SP) e Rio Grande do Sul (RS).

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

	Jornada UFRN-Natal	Jornada UNICAMP-Campinas	Congresso USP-São Paulo	Total
<b>Sudeste</b>	12	14	20	46
<b>Sul</b>	20	0	25	45
<b>Nordeste</b>	21	0	1	22
<b>Norte</b>	0	0	0	0
<b>Centre Oeste</b>	3	0	1	4
<b>Total</b>	56	14	47	117

Tabela 1: dados quantitativos das comunicações por região.



Mapa 1: distribuição das comunicações por estado.

A análise dessas primeiras constatações permite uma primeira conclusão. Se, conforme defendem De Lemos et al. (2013, p. 173), o interesse por Saussure, no Brasil,

declinou consideravelmente durante os anos 70, o quadro, no início do século XXI, não é o mesmo, claro, como se poderia esperar: Saussure não é mencionado apenas como “aquele que propôs célebres dicotomias”. Pode-se, portanto, falar de um interesse pelo retorno ao pensamento de Saussure no Brasil. No entanto, trata-se de um interesse pouco expressivo e circunscrito a espaços pontuais. Essa conclusão vai ao encontro da opinião de Cruz, Piovezani e Testenoire (2016, p. 7) segundo a qual, no Brasil, “a linguística atual não manifesta uma grande curiosidade pelo pensamento de Saussure, mesmo se a descoberta de novos manuscritos suscite alguma manifestação de interesse”.

No que diz respeito aos temas e às perspectivas de abordagem, as comunicações revelam uma abertura maior de campos de interesse sobre a obra e o pensamento saussuriano em relação ao que se constata no momento da recepção. Um dos campos ainda é, de fato, o da reflexão sobre algumas das principais noções teóricas propostas por Saussure, no CLG: as dicotomias, o valor, a distinção entre fonética e fonologia, o sentido, a gramática. Essas reflexões se apoiam sobretudo no CLG, mas também nos *Escritos de Linguística Geral* (SAUSSURE, 2002), e, às vezes, em algumas notas manuscritas avulsas, não publicadas.

No entanto, um número significativo de pesquisas apresentadas nas comunicações dos três eventos opera um deslocamento significativo nesse campo de interesse. Podemos citar, por exemplo, o interesse em desenvolver diálogos entre Saussure e outros pensadores, como Benveniste, Ducrot, Jakobson, Coseriu, Lacan, Pêcheux e Bakhtin.

São também significativas as reflexões sobre a implicação dos conceitos saussurianos para a análise da fala das crianças e de patologias da fala. Percebemos, nesse caso, de forma muito particular, que essas pesquisas apontam para o retorno a Saussure reivindicado por De Lemos et al. (2003, p. 173), ou seja, “a busca de uma visão de linguagem que possa responder a questões empíricas e epistemológicas que se apresentam no trabalho sobre a aquisição da linguagem e a patologia da linguagem”.

Por fim, destacam-se dois tipos de pesquisas bastante alinhadas aos temas mais recorrentes nos estudos de linguagem brasileiros: o ensino e o discurso. Observamos, por exemplo, trabalhos que procuram apontar contribuições dos conceitos saussurianos ao ensino (formação de professor, ensino de línguas clássicas, livro didático), e retomar o debate em torno da referência de Saussure em análise do discurso, nas suas mais diferentes



concepções (relação entre língua e sujeito, a conversação da língua em discurso, por exemplo).

Essas características das pesquisas apontam para uma segunda conclusão. Embora a linguística atual brasileira não manifeste uma grande curiosidade pelo pensamento de Saussure, como revela o estado da arte das pesquisas desenhado nos eventos realizados em 2013, nestas primeiras décadas do século XXI, destaca-se o interesse em discutir a natureza revolucionária desse pensamento. Além disso, podemos perceber que o interesse pelo retorno a Saussure, no Brasil, está alinhado aos grandes temas aos quais se dedica boa parte dos pesquisadores: o ensino e o discurso.

### **Palavras de fechamento**

Nosso propósito, neste trabalho, foi o de retomar a reflexão sobre a linguística saussuriana no Brasil, tomando como recorte temporal as primeiras décadas do século XXI. Analisamos os resumos de 117 comunicações apresentadas em três eventos realizados no Brasil, em 2013, por ocasião do centenário de morte de Saussure. Nesse sentido, situamos o trabalho como uma contribuição à história das ideias linguísticas no Brasil. Embora não tenhamos chegado a uma conclusão com alto grau de generalidade, assumimos que ela pode promover a reflexão e reavivar o debate sobre o tema.

Por fim, entendemos que um outro debate deve ser aberto: o que traz à luz a formação de novos professores universitários e pesquisadores. Segundo Azevedo, Barbosa e Moraes (2017, p. 36), a apresentação dos fundamentos saussurianos de forma didática nada tem a ver em apresentar os percursos epistemológicos da linguística, ou mesmo em fornecer discussões a respeito do percurso de elaboração do CLG. Para os autores, trata-se de “um impasse que precisa ser conduzido pelos docentes do curso de Letras, em diferentes instituições brasileiras”. O debate deve, portanto, trazer à tona a questão sobre a influência das diferentes recepções e leituras saussurianas e a formação acadêmica no campo dos estudos linguísticos.

## Referências

AZEVEDO, Adélia Maria E.; BARBOSA, Jefferson Machado; MORAES, Marcilene Romeiro de. Uma (re)leitura da obra “Para compreender Saussure”: fundamentos e visão crítica a partir da leitura dos prefácios do CLG e de herdeiros. In: PINHEIRO, Clemilton L.; LIMA, Maria Hozanete A. (Org.). **Diálogos: Saussure e os estudos linguísticos contemporâneos**, v. 3. Natal: EDUFRN, 2017, p. 21-39.

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos lingüísticos**. São Paulo: Editora Nacional, 1984.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Princípios de linguística geral**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1964.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. São Paulo: Vozes, 1976.

CRUZ, Marcio Alexandre; PIOVEZANI, Carlos; TESTENOIRE, Ives-Pierre. Présentation – Saussure, par delà l’Atlantique. In: CRUZ, Marcio Alexandre; PIOVEZANI, Carlos; TESTENOIRE, Ives-Pierre (Org.). **Le discours et le texte: Saussure em héritage**. Louvain-la-neuve: L’Harmattan, 2016, p. 5-9.

DE LEMOS, Claudia et al. Le Saussurisme en Amérique latine. **Cahiers Ferdinand de Saussure**, v. 56, p. 165-176, 2003.

GAMBARARA, Danielle; REBOUL, Fabienne. **Travaux des colloques Le Cours de Linguistique Générale, 1916-2016**. L’émergence, le devenir. Cecl Ferdinand de Saussure: Genève, 2018. E-book. Disponível em: <<https://www.clg2016.org/documents/CLG2016-Pinheiro.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1976.

PORTELA, Jean Cristtus. A divulgação do pensamento saussuriano no Brasil. **Estudos semióticos**, v. 9, nº 2, p. 15-21, 2013.

RUIZ, Marco Antônio A.; BARONAS, Roberto Leiser. Os manuais de linguística brasileiros à leitura do CLG: um acontecimento para a Análise do Discurso. In: PINHEIRO, Clemilton L.; LIMA, Maria Hozanete A. (Org.). **Diálogos: Saussure e os estudos linguísticos contemporâneos**, v. 2. Natal: EDUFRN, 2016, p. 307-332.

SALUM, Isaac Nicolau. Prefácio à edição brasileira. In: SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006, p. 13-23.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Escritos de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2002.

### **Abstract**

*In this paper we go back to the question on the points of view on saussurean linguistics in Brazil in the beginning of 21<sup>st</sup> century. We analyze the abstracts of papers presented at three events held in Brazil in 2013, on the occasion of the centenary of Saussure's death. This analysis allows some conclusions. It can be said there is an interest on Saussure's thought in Brazil. However, the interest is little expressive and circumscribed to punctual spaces. Although current Brazilian Linguistics does not manifest a large curiosity for Saussure's thought, the first decades of 21<sup>st</sup> century put light on the interest in discussing this thought's revolutionary nature. Besides, we can notice the interest in Saussure in Brazil is aligned to the grand themes to which a great part of the researchers dedicates themselves: teaching and discourse.*

**Keywords:** *History. Linguistics. Saussure*

**Recebido em:** 26/04/2018.

**Aceito em:** 05/07/2018.